UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O CHACAL E O ALGORITMO:

A Anúbismania e os repertórios históricos no Twitter (2014-2018)

Campanha, MG

2026

Fernando Antônio Nani Carvalho Júnior

Nayara Expedita de Sousa Lopes

Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias

Dr. Ygor Klain Belchior

O CHACAL E O ALGORITMO:

A Anúbismania e os repertórios históricos no Twitter (2014-2018)

Relatório apresentado à 10ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.
Orientação do Prof. Dr. Ygor Klain Belchior e coorientação de Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias.

Campanha, MG

2026

RESUMO

A circulação do imaginário egípcio nas mídias sociais ressignifica símbolos milenares em recursos expressivos de amplo acesso público. Amparada no conceito de Egiptomania (Bakos, 2004) e na formulação de *allelopoiesis digital*, a pesquisa analisa as apropriações de Anúbis no Twitter entre 2014 e 2018, identificando como a mescla de temporalidades estrutura repertórios históricos na cultura de rede. Adotou-se abordagem qualiquantitativa via busca avançada com o termo "Anúbis" em português, catalogando mais de 5.000 postagens em banco relacional (MS Access), com dados anonimizados conforme a LGPD. Os resultados demonstram que Anúbis superou menções a faraós e outras divindades no período. Mapearam-se quatro repertórios centrais: audiovisual/cultura pop (*American Gods* e *Assassin's Creed*), humor e julgamento moral (a pesagem do coração na Copa de 2018), morfologia e animais domésticos (associação com cães) e arte corporal. Revelou-se que a exatidão historiográfica é secundária diante da força visual do signo: postagens em que tatuagens da divindade são descritas como "deus grego" comprovam empiricamente a autonomia semântica do repertório na rede. Conclui-se que a presença de Anúbis evidencia a vitalidade da Antiguidade como repertório dinâmico em constante recriação mútua entre passado e presente, consolidando a *Anúbismania* como especialização da Egiptomania e reafirmando as redes como arenas legítimas de circulação histórica com impacto direto no ensino de História.

Palavras-chave: Egiptomania; Anúbis; Twitter; Allelopoiesis Digital; Repertórios Históricos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 JUSTIFICATIVA **7**

3 OBJETIVOS 8

4 METODOLOGIA 9

5 RESULTADOS OBTIDOS 11

6 CONSEIDERAÇÕES FINAIS 14

REFERÊNCIAS 15

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelas representações do Egito Antigo é um fenômeno que atravessa diferentes épocas. De Heródoto aos imperadores romanos, a apropriação do Egito Antigo se demonstrou diversa e presente ao longo da história. Na contemporaneidade, a circulação desse imaginário ganha novo dinamismo nas mídias sociais, onde símbolos milenares egípcios são continuamente ressignificados, rompendo barreiras e transformando referências ao Egito em recursos expressivos de amplo acesso público.

A categoria de Egiptomania, formulada por Bakos (2004, p. 10), é fundamental para este estudo, definindo-a como a reinterpretação e o reuso de traços da cultura egípcia com atribuição de novos significados, com a possibilidade de se caracterizar como um fenômeno histórico dotado de periodização própria, que se manifesta desde a monumentalidade egipcíaca dos séculos XIX e XX, passando pela cultura de massas até às mídias sociais.

Para interpretar a dinâmica de apropriação do passado no ambiente digital, sem anacronismo, a pesquisa utiliza o conceito de allelopoiesis, proposto por Faversani (2020), que define o processo de constituição recíproca entre passado e presente no qual as temporalidades se mesclam continuamente. A Antiguidade não sobrevive como modelo estático, mas é reorganizada pelas demandas, conflitos e linguagens do presente que se explicam e se legitimam por meio dessas evocações históricas. No ambiente das redes digitais, essa dinâmica opera como allelopoiesis digital (BELCHIOR, 2026), um mecanismo pelo qual os sentidos sobre o passado são produzidos, disputados e reelaborados durante sua circulação nas plataformas.

A operacionalização da *allelopoiesis* digital se estrutura em quatro conceitos fundamentais, a saber: a **referência histórica** que é a unidade mínima de evocação do passado, correspondendo a personagens, divindades, monumentos ou símbolos historicamente identificáveis. O **repertório histórico**, que é o conjunto relativamente estável de símbolos, valores, imagens e sentidos culturalmente compartilhados que acompanha determinada referência durante sua circulação social, independente do domínio da historiografia acadêmica. A **narrativa**, que é a atualização concreta do repertório em uma situação comunicacional específica, materializando-se no *tweet*, meme ou imagem

compartilhada. Por fim, a **inteligibilidade histórica**, que é a capacidade do repertório tornar a mensagem imediatamente compreensível para uma comunidade de usuários sem a necessidade de explicações.

A escolha do Twitter (X) como espaço utilizado nas pesquisas do laboratório se fundamenta nas especificidades técnicas e socioculturais da plataforma, pois, conforme a perspectiva da Antropologia Digital desenvolvida por Miller et al. (2019), as mídias sociais não constituem meros canais neutros de transmissão técnica, mas ambientes sociais onde conteúdos adquirem significados específicos conforme as práticas de interação de cada comunidade. O Twitter, em particular, opera frequentemente sob a dinâmica das "luzes apagadas" (Spyer, 2018, p. 108-109), abrigando narrativas de humor, informalidade, confissões cotidianas e conteúdos que escapam ao policiamento normativo imediato, o que o torna o ambiente ideal para investigar a consolidação da Anúbismania. Diante desse contexto, a pesquisa parte do seguinte problema: de que maneiras as apropriações de Anúbis no Twitter realizam esta mescla de temporalidades e se estruturam em repertórios históricos específicos na cultura de rede? A hipótese central é que tais apropriações inauguram uma fase digital da Egiptomania na qual a divindade atua como uma referência histórica presente em repertórios com inteligibilidade própria, manifestando a dinâmica da allelopoiesis digital.

2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa contribui para o avanço dos debates sobre a recepção da Antiguidade na atualidade, unindo a História, a Antropologia Digital e os estudos de mídia. A utilização do conceito de allelopoiesis e allelopoiesis digital aliada à análise de repertórios históricos, oferece à nossa investigação um arcabouço teórico-metodológico inovador para a compreender como o conhecimento histórico é produzido, circulado e transformado em ambientes digitais, tradicionalmente negligenciados pela historiografia conservadora. A análise sistemática de um corpus significativo de postagens em rede social demonstra a viabilidade e a importância de se incorporar essas fontes ao rol de documentos históricos.

A relevância social do projeto reside em sua capacidade de evidenciar como o patrimônio cultural e as referências históricas são ativamente ressignificados pela sociedade, caminhando para além dos muros das universidades e dos museus. A pesquisa demonstra que o Egito Antigo, personificado na figura de Anúbis, não é um objeto de conhecimento morto, mas uma entidade viva e dinâmica que participa da construção de identidades, da produção de humor e da crítica social no cotidiano digital. Compreender esse processo é fundamental para a sociedade civil, pois revela como o passado é mobilizado para dar sentido às experiências do presente, influenciando a formação de opinião e a cultura popular.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados e a metodologia desenvolvida oferecem subsídios valiosos para a educação básica e o ensino de História, pois a pesquisa propõe uma abordagem nova em relação à utilização de fontes históricas para fins didáticos, abrindo caminho para práticas pedagógicas mais engajadoras que conectem o conhecimento histórico formal às experiências culturais dos estudantes. A Anúbismania pode ser utilizada como um ponto de partida para discussões sobre usos do passado, mitologia, religião e a própria natureza do conhecimento histórico na era digital, contribuindo para a formação de uma consciência histórica crítica e reflexiva.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar as apropriações da divindade funerária Anúbis no *Twitter* (X) entre 2014 e 2018, identificando como a mescla de temporalidades estrutura a emergência de repertórios históricos específicos na cultura de rede.

Os objetivos específicos consistem em mapear o volume e a recorrência das postagens públicas sobre Anúbis no *Twitter* no recorte temporal da pesquisa, fornecendo uma visão quantitativa do fenômeno. Categorizar as evidências empíricas coletadas a partir da análise qualitativa, isolando os repertórios históricos centrais mobilizados em torno da divindade. Analisar criticamente as narrativas que articulam Anúbis no ambiente digital. Validar a "Anúbismania" como um repertório histórico autônomo e uma especialização interna da Egiptomania, identificando seus critérios constitutivos de frequência e diversidade.

4 METODOLOGIA

A pesquisa estruturou-se a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, organizada em um encadeamento contínuo de procedimentos metodológicos que incluíram desde a revisão teórica até a análise dos dados empíricos.

A primeira etapa consistiu no mapeamento e na revisão da bibliografia especializada, abrangendo fontes relativas à religião funerária egípcia e à recepção clássica de Anúbis. Os Textos das Pirâmides, dos Sarcófagos, no Livro dos Mortos e Plutarco descrevem a divindade funerária como senhor do embalsamamento (imy-ut), guardião das necrópoles, guia psicopompo das almas no Duat e árbitro da pesagem do coração frente À pena de Ma’at. A leitura de Anúbis em Plutarco apresenta uma morfologia híbrida entre cão/chacal que é guardião entre o mundo material e espiritual. Também foram usados referenciais teóricos da Antropologia Digital, com destaque para as obras de Miller et al. (2019) e Spyer (2018), e da Egiptomania, fundamentada em Bakos (2004). Por fim, foi realizada a compreensão e operacionalização do conceito de allelopoiesis e sua aplicação ao estudo da recepção histórica em redes sociais.

Foi também realizada a coleta de dados no Twitter (X) por meio da ferramenta de busca avançada da plataforma, a partir de um perfil institucional de pesquisa criado exclusivamente para a extração do corpus. A consulta operou com parâmetros controlados: utilizou-se o termo de busca nominal "Anúbis", aplicou-se o filtro de idioma em língua portuguesa e delimitou-se o intervalo cronológico entre 1º de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2018. Esse procedimento recuperou um volume superior a 5.000 publicações públicas contendo textos verbais, imagens estáticas, animações gráficas (gifs) e hiperlinks.

As evidências foram armazenadas por meio de capturas de tela integrais que preservaram a relação original entre texto e suporte visual. Cada arquivo foi catalogado cronologicamente em diretórios estruturados por ano e termo de busca, com o registro sistemático dos metadados de publicação, data de captura e endereço eletrônico original.

O tratamento do material atendeu rigorosamente às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018, art. 7º, IV e art. 13) aplicadas à pesquisa científica, bem como ao princípio constitucional de inviolabilidade da intimidade e da imagem

(CF/88, art. 5º, X). Para assegurar a não identificação dos titulares, todas as evidências apresentadas no trabalho foram submetidas à anonimização gráfica e textual, com a supressão de nomes civis, nomes de usuário (@) e fotos de perfil. O corpus bruto original permanece armazenado em ambiente seguro com acesso restrito à equipe do LEPHAMA.

As publicações e seus respectivos metadados foram indexados em um banco de dados relacional desenvolvido no Microsoft Access, permitindo consultas cruzadas. A análise qualitativa consistiu na categorização das postagens a partir do cruzamento de quatro variáveis operacionais: a estrutura do texto verbal, a tipologia da imagem agregada (memes, cenas audiovisuais, fotografias de animais domésticos ou arte corporal), a intenção comunicativa predominante (humorística, estética, afetiva ou de crítica pública) e os atributos mitológicos e históricos evocados, permitindo visualizar padrões discursivos e delimitar os repertórios históricos específicos mobilizados em torno de Anúbis.

A metodologia foi estruturada por meio da organização de um cronograma rigoroso de coleta e da criação de um manual interno de procedimentos para a equipe de pesquisa.

5 RESULTADOS OBTIDOS

O levantamento quantitativo identificou um volume superior a 5.000 publicações no *Twitter* mobilizando a figura de Anúbis entre 2014 e 2018. Esse número supera a frequência de menções a faraós mais famosos e outras divindades do panteão egípcio no mesmo período, indicando a proeminência de Anúbis no imaginário digital.

Ao ser operacionalizados, os repertórios evidenciam o funcionamento da allelopoiesis digital. Neste primeiro caso, a publicação no Twitter contem uma cena da série American Gods (2017–2021) (Figura 1). Na narrativa audiovisual, Anúbis assume corpo humano e trajes contemporâneos, descartando a cabeça de chacal. Contudo, preserva integralmente suas funções litúrgicas das fontes antigas: atua como guia da alma e conduz a pesagem do coração na balança de Ma’at. A postagem não exige explicação historiográfica pois a narrativa mobiliza um repertório compartilhado que torna a cena imediatamente inteligível para a comunidade de espectadores e internautas.

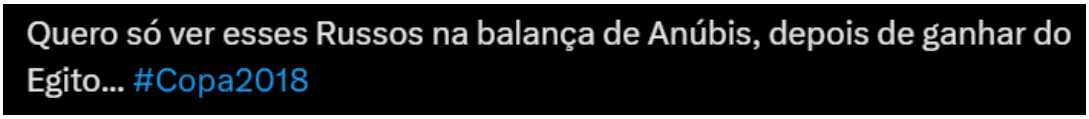
Figura 1 – Repertório audiovisual/cultura pop: Publicação do Twitter (X) Anúbis na cena da série American Gods (2017)



Fonte: Dados da pesquisa/Twitter (X)

No repertório de julgamento e humor é comum publicações durante a Copa do Mundo de 2018, usuários recorreram ao julgamento de Anúbis para reagir à derrota da seleção do Egito para a Rússia (Figura 2). Na publicação, o rito sagrado da pesagem é ressignificado como punição cósmica esportiva. A solenidade do tribunal de Osíris é esvaziada em favor do chiste de rede, demonstrando que o repertório independe do conhecimento formal dos textos funerários: ele funciona pela plasticidade com que o símbolo milenar é aplicado às tensões do presente.

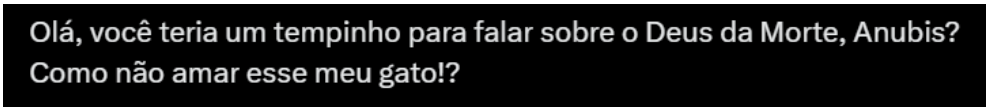
Figura 2 – Repertório julgamento/humor: Publicação do Twitter (X) Anúbis como juiz da punição contra a seleção da Rússia, Copa do Mundo 2018



Fonte: Dados da pesquisa/Twitter (X)

O repertório morfológico, por sua vez, manifesta-se no cotidiano afetivo dos usuários (Figura 3). A figura do deus-chacal é domesticada ao ser atribuída a animais de estimação. A imponência mítica do guardião das necrópoles transfere-se para a postura vigilante de cães domésticos de pelagem preta. Ao postar a foto de seu animal sob a legenda "meu Anúbis", o usuário articula uma narrativa de afeto e nobreza estética ancorada na tradição visual egípcia, sem qualquer vínculo com o terror da morte física.

Figura 3 – Repertório morfológico/animais de estimação: Publicação do Twitter (X) articulando a figura de Anúbis ao afeto doméstico e à nomeação de pets

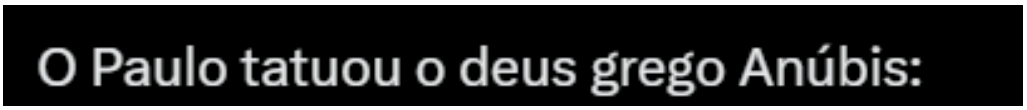


Fonte: Dados da Pesquisa/Twitter (X)

A autonomia semântica constitui a chave analítica central desse processo. Nas mídias sociais o usuário frequentemente mobiliza Anúbis sem estabelecer qualquer vínculo

consciente com a civilização egípcia antiga, com as dinastias faraônicas ou com os textos funerários. Assim, a divindade passa a ser acionada como um signo independente para comunicar dilemas morais, proteção espiritual, estética e pertencimento identitário. A manifestação mais expressiva dessa autonomia semântica pode ser observada na apropriação de Anúbis pela arte corporal (Figura 4).

Figura 4 – Repertório estético/arte corporal: Publicação do Twitter (X) associando a imagem de Anúbis à arte corporal e classificando a divindade como "deus grego"



Fonte: Dados da pesquisa/Twitter (X)

Na publicação, a fotografia de uma tatuagem na região lateral do corpo é divulgada sob a legenda: "O Paulo tatuou o deus grego Anúbis:". A converção da divindade funerária egípcia como parte do panteão helênico não compromete a eficiência comunicativa e nem a compreensão da imagem da divindade no ambiente digital. Para o autor da postagem e sua comunidade de seguidores, a exatidão historiográfica sobre o Egito Antigo é irrelevante. A força visual é a característica que opera de forma imediata, pois a imagem do chacal imponente, misterioso e protetor é o suficiente para identificar a divindade.

A dinámica da *allelopoiesis digital* exterioriza neste caso, pois a referência histórica se afasta da verossimilhança presente em suas fontes históricas "originais" afim de consolidar a Anúbismania como repertório vivo e autônomo. No ambiente das redes, a Egiptomania é presente em subcampos especializados, nos quais divindades milenares se transformam em linguagens simbólicas flexíveis, moduladas pelas necessidades expressivas e estéticas do tempo presente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as apropriações da divindade funerária Anúbis no *Twitter* (X) entre 2014 e 2018, identificando a emergência de repertórios históricos na cultura de rede. Os resultados obtidos confirmam a hipótese central e atingem os objetivos específicos estabelecidos. A pesquisa demonstra que a presença de Anúbis nas redes digitais não constitui degeneração ou erro factual, mas sim uma evidência da vitalidade com que as sociedades conectadas continuam a recriar divindades milenares. A Antiguidade nessas plataformas sobrevive como um repertório em constante recriação recíproca entre passado e presente. A pesquisa contribui para o avanço do debate sobre a recepção da Antiguidade e oferece um arcabouço teórico-metodológico para a análise da cultura histórica em ambientes digitais. O estudo reforça a importância de se compreender as mídias sociais como arenas legítimas de produção de conhecimento histórico, com impacto direto na formação da consciência histórica contemporânea e também revela a importância de abordar novas fontes históricas para aprimorar o ensino de História.

REFERÊNCIAS

BAKOS, Margaret Marchiori (org.). Egiptomania: o Egito no Brasil. São Paulo: Paris Editorial, 2004.

BELCHIOR, Ygor Klain. Allelopoiesis Digital: Uma proposta teórica para compreender os repertórios históricos nas mídias sociais. Caminhos do Pampa, no prelo.

BELCHIOR, Ygor Klain; CARVALHO JÚNIOR, Fernando Antônio Nani; RIBEIRO, Melissa Cristine Lopes. Da Egiptomania aos repertórios históricos: uma proposta teórico metodológica para o estudo do Egito Antigo nas mídias sociais. MYTHOS – Revista de História Antiga e Medieval, no prelo.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 11 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica no âmbito do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: http://www.cnpq.br. Acesso em: 31 ago. 2026.

CARVALHO SILVA, Pedro Miguel; RIBEIRO, Melissa Cristine Lopes; CARVALHO JÚNIOR, Fernando Antônio Nani. A egiptomania no Twitter: uma proposta de banco de dados (2008 a 2014). Revista Histórias Públicas, v. 4, n. 7, p. 16-32, jan./jun. 2026.

FAVERSANI, Fábio. Tirano, louco e incendiário: BolsoNero. Análise da constituição e assimilação entre o Presidente da República do Brasil e o Imperador Romano como allelopoiesis. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 13, n. 33, p. 375-395, 2020.

MILLER, Daniel *et al*. Como o mundo mudou as mídias sociais. Londres: UCL Press, 2019.

PLUTARCO. De Ísis e Osíris. Tradução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Tamar Fortes, 2022.

SPYER, Juliano. Mídias Sociais no Brasil emergente: como a internet afeta a mobilidade social. São Paulo: Educ, 2018.

Nota metodológica: O modelo Gemini (Google) operou estritamente como ferramenta de suporte técnico para revisão gramatical normativa e conferência terminológica. A interação ocorreu por meio de comandos restritos à estruturação de forma (ex.: [revisar estrutura gramatical e coesão]; [verificar padronização de normas]). Nenhum dado pessoal sensível, material sob sigilo ou documento inédito de terceiros foi inserido na plataforma, em obediência à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A inteligência artificial não atuou de forma autônoma e não é listada como coautora. A autoria checou e validou todas as saídas textuais, assumindo a responsabilidade integral pela veracidade, precisão e integridade do artigo final, em estrita conformidade com a Política de Integridade na Atividade Científica estabelecida pela Portaria CNPq nº 2.664/2026.